

PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DA METODOLOGIA MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO

Qualitative research in education: brief observations about the methodology historical and dialectical materialism

Kaio José Silva Maluf Franco¹
Aline Cristine Ferreira Braga do Carmo²
Josiane Lopes Medeiros³

Resumo

O objetivo desse trabalho é apresentar algumas considerações elucidativas da abordagem qualitativa em educação e a metodologia materialismo histórico dialético. Para tanto, discute-se a caracterização das pesquisas qualitativas. Nesse percurso faz-se uma investigação acerca dessa metodologia e as justificativas para a sua utilização. Neste sentido, realizou-se revisões bibliográficas do aporte teórico de GAMBOA (2010); LUDKE e ANDRÉ (1986); MARQUES (1997); FRIGOTTO (2010); TRIVINOS (1987). Verificou-se que as pesquisas qualitativas são as mais utilizadas na área da educação por tratarem da subjetividade e não do positivismo, muitas vezes, funcionalista encontrado nas pesquisas quantitativas, porém, sendo estas, uma complemento da outra, não se excluindo, mas sendo igualmente desenvolvidas nos limites possíveis.

Palavras-chave: Pesquisa em educação. Qualitativo. Quantitativo. Materialismo histórico dialético.

Abstract

The objective of this work is to present some considerations to elucidate the use a methodology in education based on qualitative approach and dialectical historical materialism. The discussion centers on the characterization of qualitative research. This is an investigation of such methodology and the reasons for its usage. Bibliographical search was conducted on theoretical foundations in GAMBOA (2010); LUDKE and ANDRÉ (1986); MARQUES (1997); FRIGOTTO (2010); TRIVIÑOS (1987). It was found that qualitative research is the most widely used in education in treating subjectivity, and not positivism. Functionalism is often found in quantitative research. These being a complementary and not exclusive, they are equally developed to the possible limits.

¹ Professor da rede pública estadual e privada na cidade de Iporá/GO e da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Iporá, atua nas disciplinas de Filosofia, Sociologia, Antropologia e Língua Latina. Mestrando em Educação da Universidade Federal de Goiás - Câmpus Jataí;

² Mestranda em Educação da Universidade Federal de Goiás - Câmpus Jataí;

³ Pedagoga no IF Goiano - Câmpus Rio Verde/GO. Mestranda em Educação da Universidade Federal de Goiás - Câmpus Jataí.

Key words: Research in education. Qualitative. Quantitative. Historical and Dialectical Materialism.

INTRODUÇÃO

Ao se falar em pesquisa qualitativa somos instigados a justapô-la com a pesquisa quantitativa. Há uma dicotomia aí estabelecida ao se afirmar que a pesquisa quantitativa tende a ser positivista/funcionalista, comprometida com a conservação, e a pesquisa qualitativa, por sua vez, seria crítica/dialética comprometida com a mudança. A dicotomia entre a pesquisa qualitativa e quantitativa esta presente ao longo das investigações e debates científicos, no entanto é importante salientar, que no interior das pesquisas pautadas no materialismo histórico dialético, ambas não estão em oposição, mas sim são elementos que se complementam no processo de investigação científica, como salienta Marques (1997, p. 22 e 23):

Tal entendimento aponta para uma visão crítica dialética de que o quantitativo e o qualitativo se interpenetram. Nesta visão, dizem Santos Filho e Gamboa, as duas dimensões não se opõem, mas se inter-relacionam como duas faces do real num movimento cumulativo, transformador, de tal maneira que não podemos concebê-las uma sem a outra, nem numa separada da outra.

Diante do exposto, fica evidente que dentro da pesquisa materialista histórico dialética, o qualitativo e quantitativo não devem estar em oposição, já que ambas se complementam, no intuito de enriquecimento da pesquisa e compreensão do objeto de estudo, logo a debatida dicotomia pode então ser transposta dentro desta abordagem.

A pesquisa qualitativa se preocupa com o processo e o comprometimento do pesquisador em estabelecer as técnicas apropriadas para a observação e sistematização dos dados dispensando assim a realização dos testes. No aspecto científico a pesquisa qualitativa somente se distingue da pesquisa quantitativa justamente nesse ponto da não necessidade de testes e laboratórios específicos (MARQUES, 1997. p. 20). Como em todas as pesquisas científicas a pesquisa qualitativa também pode se utilizar das hipóteses, da observação, da análise, dos conceitos, das teses, abstrações e teorias. E, nesse caso, o objeto da pesquisa tem alguma característica de relevância para esse ou aquele pesquisador nesse ou naquele tempo e espaço.

A opção por uma abordagem ou outra se dá compulsoriamente diante da disposição e disponibilidade do pesquisador e do seu envolvimento com o objeto de estudo além da

intencionalidade da pesquisa. “As opções metodológicas não constituem em um princípio em si, mas são fortemente afetadas pelos tipos de problemas que o pesquisador se dispõe a enfrentar” (MARQUES, 1997. p. 21). Dessa forma cada tipo de problema a ser tratado necessita de uma abordagem específica de metodologia. O que aqui se faz interessante salientar é a coerência conceitual extremamente necessária entre o problema e a abordagem metodológica. A questão subjetiva é mais valorizada na pesquisa qualitativa e em igual proporção os dados objetivos serão tratados pela pesquisa quantitativa, e não empenham tanta serventia para primeira, porém dentro das pesquisas qualitativas, a coleta de dados é parte integrante da fundamentação.

A descontinuidade histórica do humano tem lugar na pesquisa qualitativa e, portanto, não há como se criar leis gerais. O sujeito e o objeto estão em inteira atuação. Nessa situação busca-se a compreensão e não a visão terminalista da explicação. A matemática e a estatística ainda têm lugar na pesquisa qualitativa, não para mensurar quantidades, mas para estabelecer as regularidades e correlações entre as variáveis que puderem ser quantificadas. Assim é necessário empreender rigorosamente a análise dos aspectos ideológicos, teóricos, metodológicos e técnicos visto que estão todos inter-relacionados no conjunto dos fatos históricos próprios de cada cenário a ser pesquisado (MARQUES, 1997. p. 22).

Materialismo Histórico Dialético

O ambiente natural torna-se a fonte de pesquisa e o pesquisador é o principal instrumento na pesquisa qualitativa uma vez que demanda bastante trabalho de campo num contato direto e prolongado entre o pesquisador e o objeto de pesquisa. Normalmente os dados coletados são dotados de descrições de pessoas, situações e acontecimentos que aparecem na forma de extratos da vida social riquíssimos em símbolos. O interesse do pesquisador está sobre tudo nos procedimentos e não apenas no produto e o tempo é outro fator indeterminado uma vez que não se há um tempo estabelecido, pré-determinado para a realização da pesquisa e nem interessa os fatos estáticos vivenciados pelos sujeitos da pesquisa. Os pontos de vista dos participantes devem ser considerados pelo pesquisador, pois esses orientam as perspectivas da pesquisa. Cabendo ao pesquisador, por meio do método indutivo, transformar estas informações particulares em informações universais (LÜDKE & ANDRÉ, 1986. p. 11-13).

A dialética como método de conhecimento pretende uma visão de totalidade. O particular e o universal são instâncias, numa linguagem lógica, subalternas que não se contradizem, mas são distintas numa formulação de proposição ou argumento. A visão do mundo na dialética pode partir do particular para se vislumbrar o universal ou parte do universal para se ter entendido com clareza o particular. Karl Marx se defronta com duas grandes abordagens epistemológicas: o empirismo inglês e a fenomenologia alemã (TRIVIÑOS, 1987. p. 50). Como síntese dessas duas abordagens podemos dizer que foi apresentada à dialética materialista. É importante ter claro que a síntese é muito mais que um ecletismo, ela considera fielmente a tese e a antítese, porém se apresenta como uma nova configuração fruto do processo da contradição e nova possibilidade de discussão quando ocupa o lugar de tese (GAMBOA *In* FAZENDA, 2010, p. 104-105).

Gamboa (*In* FAZENDA, 2010) lista três grandes grupos de pesquisa científica: empírico-analíticas; fenomenológico-hermenêuticas; e crítico-dialéticas. Em nível técnico as pesquisas empírico-analíticas.

Apresentam em comum a utilização de técnicas de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativas com uso de medidas e procedimentos estatísticos. Os dados são coletados através de testes padronizados e questionários fechados e são codificados em categorias numéricas que permitem a descrição dos sujeitos através de um perfil, um esquema cartesiano, um gráfico, uma tabela de correlação etc. (p. 95).

Já as pesquisas fenomenológico-hermenêuticas, por outro viés, utilizam técnicas não-quantitativas como entrevistas, depoimentos, vivências, narrações, técnicas bibliográficas, histórias de vida e análise do discurso. E, por fim, as pesquisas crítico-dialéticas, além das anteriores, utilizam a pesquisa-ação e a pesquisa participante (GAMBOA *In* FAZENDA, 2010, p. 95).

As pesquisas crítico-dialéticas se configuram nos “estudos sobre experiências, práticas pedagógicas, processos históricos, discussões filosóficas ou análises contextualizadas a partir de um prévio referencial teórico” (GAMBOA *In* FAZENDA, 2010. p. 106). Isso as diferem das pesquisas fenomenológico-hermenêuticas porque essas privilegiam os estudos teóricos e a análise de documentos e textos. A intencionalidade do pesquisador é fundamental para a escolha da metodologia de pesquisa.

As pesquisas crítico-dialéticas (terceiro grupo) questionam fundamentalmente a visão estática da realidade implícita nas abordagens

anteriores. Esta visão esconde o caráter conflitivo, dinâmico e histórico da realidade. Sua postura marcadamente crítica expressa a pretensão de desvendar, mais que o “conflito das interpretações”, o conflito dos interesses. Essas pesquisas manifestam um “interesse transformador” das situações ou fenômenos estudados, resguardando sua dimensão sempre histórica e desvendando suas possibilidades de mudanças (GAMBOA, 2010. p. 107-108).

Assim sendo, cabe então ao pesquisador realizar suas escolhas de pesquisas, de acordo com seus interesses de investigação. Há que se definir a tipologia das críticas estabelecidas e a intencionalidade delas para que façamos qualquer tipo de escolha dessas metodologias da pesquisa.

Pensar a realidade humana, necessariamente, nos leva a concebê-la como um contínuo movimento, dentro da pesquisa o pesquisador está inserido em um contexto mutável e dinâmico, pois este é composto de interesses, anseios, particularidades e expectativas. A realidade é dinâmica e carregada de conflitos e tentar vê-la como estática é um erro que a pesquisa crítico-dialética não concebe, sua postura crítica desvela os conflitos que estão em vários níveis desde as interpretações até os interesses (GAMBOA *In* FAZENDA, 2010. p. 106-107).

Destarte é perceptivo o intento de estabelecer uma ocasião de transformação dessa realidade através do esclarecimento crítico do que está posto. Essa transformação se daria na real efetivação da práxis transformadora que os homens dotados de inteligência e agentes históricos são portadores, algumas características básicas são necessárias para o empreendimento dessa transformação: a formação da consciência e da resistência espontânea dos sujeitos históricos que se percebem nas situações de conflito. Ainda sabemos que nada poderia ser realizado sem a participação ativa na organização social e ação política, sendo que os conflitos estão estabelecidos entre a estrutura econômica e a superestrutura social, política, jurídica e intelectual. Da mesma forma que explícitos na relação homem-natureza, reflexão-ação e teoria-prática. Dentro de tudo isso o sujeito vai organizando sua racionalidade transformadora (GAMBOA *In* FAZENDA, 2010. p. 108-109).

Nesse sentido há que se considerar o caráter conflitivo, dinâmico e histórico da realidade. “Sua postura marcadamente crítica expressa a pretensão de desvendar, mais que o conflito das interpretações, o conflito dos interesses” (GAMBOA *In* FAZENDA, 2010. p. 97). O pesquisador, normalmente, é imbuído do interesse transformador da realidade própria do

objeto estudado recorrendo-se à historicidade que permite uma interpretação e transformação do direcionamento das atividades.

O positivismo não é uma postura assumida pela dialética uma vez que, como parte constituinte da abordagem fenomenológica-hermenêutica, apresenta uma estrutura ou lógica interna no estudo do fenômeno em uma manifestação empírica. A dialética assume esse método de investigação entendendo que há uma formação lógica da realidade na forma de gênese ou história o que não é, na mesma proporção, valorizado na hermenêutica. Na dialética as categorias homem e natureza são entendidas como sujeito e objeto uma vez que o homem, dotado da capacidade racional, é capaz de veicular uma teoria e prática, um pensar e agir. Tudo isso dentro de um processo cognitivo e transformador da natureza (GAMBOA *In* FAZENDA, 2010. p. 101). Dessa forma, na medida em que o indivíduo estabelece uma pesquisa qualitativa dialética das políticas educacionais, estabelecerá uma crítica que, inevitavelmente, apresentará pontos promotores e propagadores de uma necessária transformação no cenário social.

Toda produção do homem que medeia às realidades contrárias (teses-antíteses) é denominada síntese. Justamente nesse fazer-se na história que a dialética não desvaloriza a origem empírica e objetiva do conhecimento do mesmo modo que não renuncia à interpretação e compreensão fenomenológica. Ao passo que as abordagens empírico-analíticas se apoiam na objetividade e as fenomenológico-hermenêuticas na subjetividade, a dialética centra-se na concreticidade ao se pautar pela dinâmica sujeito-objeto (GAMBOA *In* FAZENDA, 2010. p. 112-113).

Numa tentativa de visualizar o todo perceberemos as particularidades, suas contradições e poderemos fazer as sínteses que pretendem permanecer, mas que são propensas à refutação no processo de descoberta das suas contradições. Dewey (1980) trabalha, implicitamente, a ideia da dialética como possível ferramenta para solução dos problemas constantes na sociedade.

Qualquer problema importante encerra situações contraditórias. A solução só será obtida se nos afastarmos do ponto de vista em que seus elementos parecem chocar-se, para buscarmos outro, de onde esses fatores se mostrem suscetíveis de uma harmonização. Reconstrói-se, assim, o problema. A apresentação original é revista. Mas essa reconstrução importa num árduo trabalho de pensamento. Mais fácil será encarar somente um dos aspectos do problema, elidindo os outros, e insistir em que a solução esteja na consideração exclusiva desse elemento (p. 137).

Se nos deixarmos seduzir pelas propagandas midiáticas, podemos entrar na linha negativa apresentada por Dewey acima. Se, negamos, camuflamos ou escondemos um lado do problema não estamos empreendendo o trabalho intelectual e crítico de busca de uma solução válida. O enfrentamento faz-se necessário para que não apenas adiemos, posterguemos a situação conflituosa.

Para dar cabo a essa discussão faz necessário fazer alusão ao materialismo que se apresenta em filosófico, dialético e histórico. O materialismo filosófico considera que a matéria precede o espírito uma vez que a consciência permite que o homem reflita e esta é fruto da matéria. Isso justifica a tentativa dos primeiros filósofos em determinar o elemento físico (fogo, água, ar, terra etc.) gerador de todas as coisas quanto há. Na história da filosofia essa busca permaneceu noutros momentos como na Renascença em oposição ao idealismo teológico medieval. Mesmo na Idade Média houve os nominalistas que têm sua característica materialista em necessitar os objetos para desenvolver o conhecimento. Na modernidade é expressamente visível toda a tendência materialista do cientificismo o que não foi diferente na contemporaneidade diante das conquistas políticas de valorização do sujeito. Karl Marx e Friedrich Engels se encontram nessa linha de entendimento de uma ideia materialista da realidade e isso torna-se base para o marxismo (TRIVIÑOS, 1987. p. 50).

O materialismo dialético, como já foi tratado nesse texto, estabelece-se como tentativa de busca das explicações lógicas, coerentes e racionais para os fenômenos naturais, sociais e do pensamento. A realidade humana é enriquecida pela prática social da humanidade que tem seu pensamento evoluído pela história. Além disso, o materialismo dialético entende que é a teoria básica para a orientação da revolução do proletariado e tenta superar todos os resquícios de metafísico e idealista que o pensamento filosófico aplicado à sociedade ainda possa trazer e que possa estar presente no materialismo pré-marxista. Portanto a filosofia tem a função de estudar as leis gerais que regem a natureza, a sociedade e o pensamento e entender como a realidade objetiva se reflete na consciência. Para tanto estabelecem-se os estudos próprios da lógica. O critério de verdade no materialismo dialético é a prática social e deve se estabelecer o relativismo uma vez que as verdades científicas não são definitivas, mas graus do conhecimento que, por sua vez, são limitados pela história (TRIVIÑOS, 1987. p. 51).

Já “o materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade” (TRIVIÑOS, 1987. p. 51). Até então, diante do saudosismo impresso no idealismo, entendiam que a história era realização das ideologias dos heróis. O materialismo histórico já entende que os verdadeiros fundamentos da sociedade são sócio-econômicos. Dessa forma quem realiza a história seriam os partidos políticos, os agrupamentos humanos etc. e tudo que venha a produzir transformações importantes nos fundamentos materiais dos grupos sociais (TRIVIÑOS, 1987. p. 51-52).

Pensando então acerca do materialismo histórico dialético, é possível refletir a partir das contribuições de Frigotto (2010, p. 79):

[...] é importante enfatizar que a dialética, para ser materialista e histórica, não pode constituir-se numa “doutrina” ou numa espécie de suma teológica. Para ser materialista e histórica tem de dar conta da totalidade, do específico, do singular e do particular. Isto implica dizer que as categorias totalidade, contradição, mediação, alienação não apriorísticas, mas construídas historicamente.

Este fragmento expõe a importância e ênfase da historicidade, sendo esta compreendida como central na teoria materialista histórico dialética, na tentativa de compreensão da totalidade e apreensão do real. “A dialética situa-se, então, no plano da realidade, no plano histórico, sob a forma de trama de relações contraditória, conflitantes, de leis de construção, desenvolvimento e transformação dos fatos” (FRIGOTTO, 2010. p. 82).

Na perspectiva materialista histórica, o método esta vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. A questão da postura, neste sentido, antecede o método. Este constitui-se em uma espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais (FRIGOTTO, 2010. p. 84).

Tendo consciência da importância da realidade, para uma perspectiva materialista histórico dialética, devemos ter claro os caminhos que serão seguidos na pesquisa. “Romper com o modo de pensar dominante ou com a ideologia dominante é, pois condição necessária para instaurar-se um método dialético de investigação” (FRIGOTTO, 2010. p. 84). A ruptura da lógica dominante é demasiadamente importante já que nesta perspectiva se vislumbra a transformação da realidade social.

O Referencial Teórico-Metodológico da pesquisa materialista histórico dialética

Os estudos na linha das Políticas Educacionais podem ser realizados através da pesquisa materialista histórico dialética. Temos por base duas pesquisas que, por ora, estão sendo desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação Stricto Senso em Educação da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. Uma pesquisa diz respeito das *Infâncias permeadas pelo consumismo e os desafios ao processo de ensino e aprendizagem*. Essa pesquisa irá realizar-se a partir da perspectiva materialista histórico dialética, fazendo uso de análises qualitativas e quantitativas, sendo que o qualitativo se apresenta por meio de levantamentos de dados, que serão coletados através de questionários, entrevistas e observações. Posteriormente, estes, serão tratados de maneira qualitativa, ou seja, buscando a articulação da subjetividade e particularidade do momento histórico o qual estes sujeitos, crianças / alunos e professores estão inseridos. A pesquisa irá se desenvolver em escolas da rede privada, a escolha se dá, pois o modo de vida dos seres históricos está intimamente ligado à classe social a qual os mesmos pertencem. Outro aspecto a ser salientado, é que no interior desta classe a uma intensidade e exacerbação do consumo. Fato que merece ser investigado, tendo em vista que a burguesia brasileira acaba por influenciar os modos de organização social da classe operária.

Para a referida análise, irá ocorrer uma intensa vivência, com vistas à observação e compreensão, da rotina escolar da pré-escola, já que neste espaço ocorre grande parte do processo de socialização e formação destas crianças, sendo que o foco será a análise de como os alunos acabam por expor e apresentar seus desejos e vontades de compra, além de pensar como esta exposição pode vir a ser um desafio ao trabalho docente. Quando se pensa o consumo enquanto um desafio ao trabalho docente, necessariamente acaba por adentrar as questões da formação docente dos professores, que dedicam seu trabalho a educação infantil, já que em diversos momentos acabam sendo visto como um referencial aos alunos.

A pesquisa será realizada *in loco*, no ambiente escolar, com sua dinâmica própria, o local no qual a pesquisa se efetiva de fato, tendo como principal objetivo a transformação da realidade, a partir da concreticidade. Sendo a pesquisa teórica e bibliográfica um suporte que embasa a investigação prática. O projeto tem por pedra fundamental a criança e sua relação com os meios de comunicação, e principalmente como esses meios influenciam as atitudes consumeristas desses futuros adultos. A procura é de entender como essas relações de

consumo são utilizadas para substituir as verdadeiras interações humanas existentes, pensando isso no interior da sala de aula.

Objetiva-se entender as relações no interior da escola, mais especificamente focado na classe burguesa do sudoeste goiano, entendendo o consumo e a infância no interior da sociedade capitalista. Pensando a escola como um dos espaços mais acessíveis e frequentados pelos agentes infantis do consumo, consistindo neste o local de maior efetivação do aparecer para o outro, logo este é o ambiente e o momento de tornar público o consumo privado, pois não basta o comprar, o foco é mostrar, o que acaba por se tornar um desafio ao trabalho docente dos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Pretende-se observar o consumo infantil, e suas relações com o espaço da escola, entendendo como e em que ponto essa relação se tornou tão natural, surgindo um novo “modo de vida” para a atual infância. As crianças, em especial, aquelas advindas da burguesia do sudoeste goiano, tem suas vidas cercadas pelo consumo, desde as atitudes de seus pais, ate os momentos de lazer, bombardeadas pela mídia de todas as formas, e a todo o momento.

- Como se realiza a formação de professores para a pré-escola?
- Estes profissionais estão preparados, efetivamente, para lidar com os desafios que a inserção do consumo, coloca no interior da sala de aula
- Quais os caminhos possíveis para superação da sociedade do ter, por meio da figura do professor.
- Como os alunos estabelecem suas relações e se estas são mediadas pelas práticas de consumo.

A esperança é a de que este estudo traga a luz para a sociedade os malefícios que o bombardeio de informações, de todo os lados, realiza com nossas crianças, tendo como guia os conceitos materialistas históricos. Isso se dá diante dos problemas apresentados, já que as propagandas e a influência do consumo estão intimamente ligados ao capitalismo e a ordem apresentada, necessitando pensar de forma oposta, apresentando conceitos e modos de pensar que vão de encontro com a ordem vigente. Pensando a aprendizagem das crianças, com relação ao consumo, por um outro viés que não o da ordem pré-estabelecida, se almeja alçar uma outra educação e um outro modo de ver a vida e essas relações que a circundam.

Outra pesquisa será realizada acerca do *Neoliberalismo e Educação: o Pacto pela Educação no Estado de Goiás* (2011) e suas implicações no interior de um Colégio Estadual

goiano. Desde a década de 70/80 o mundo vivencia uma faceta do capitalismo denominada neoliberalismo. A política de governo do estado de Goiás para educação sofreu uma série de transformações nos últimos anos a partir de setembro de 2011, sobretudo pela implantação do programa “Pacto pela Educação”. Até que ponto a administração goiana tem importado as práticas neoliberais em seus programas de governo especificamente no campo da educação? A questão metodológica, que aqui será implantada, com maior evidência é o materialismo histórico dialético na qual far-se-á o processo de formulação de sínteses diante das teses e antíteses formuladas e observadas pelas Ciências da Educação a partir da análise das políticas de governo para a educação. Objetivo geral dessa pesquisa é analisar a política de governo para a educação estadual goiana (a partir de setembro de 2011) numa perspectiva histórica, dialética e política para perceber as influências do sistema econômico vigente.

Considerações preliminares

Para não concluir podemos perceber aqui alguns contrapontos estabelecidos pela crítica realizada às pesquisas do tipo materialista histórico dialético uma vez que:

esse tipo de pesquisa apresenta sérios perigos metodológicos, porque se o envolvimento do estudioso é fácil, o difícil é produzir um resultado final crítico e proveitoso. Frequentemente, o pesquisador resvala-se de reducionismos teóricos, tais como particularismo, culturalismo ornamental, saudosismo, personalismo, descrição laudatória ou apologética (NOSELLA & BUFFA *In* ARAÚJO & RODRIGUES [Orgs.], 2012. p. 134).

O que temos aqui pode ser assumido como uma advertência aos pesquisadores para que esses mantenham o devido distanciamento crítico científico da pesquisa. Muitos dos problemas enfrentados pelas instituições escolares chegam a ser fascinantes e até mesmo sedutores. No entanto o que se pretende numa pesquisa materialista histórico dialética é a compreensão da totalidade e, para tanto, toma-se a descrição singular. “A dialética vê a história movimentar-se num processo contínuo de lutas, em que a tese não brinca com a antítese, mas quer eliminá-la” (NOSELLA & BUFFA *In* ARAÚJO & RODRIGUES [Orgs.], 2012. p. 143). Dessa forma a metodologia da pesquisa materialismo histórico dialético tem todas as credenciais necessárias para se empreender uma crítica aos fenômenos educacionais motivados pelas políticas uma vez que trata-se de uma abordagem qualitativa de investigação. Uma vez que as conexões entre as particularidades da escola e a sociedade podem ser feita de

maneira objetiva pelo pesquisador a partir do levantamento e análise dos dados empíricos. Faz-se importante também analisar o processo histórico do fenômeno no que diz respeito à sua dinâmica (NOSELLA & BUFFA *In* ARAÚJO & RODRIGUES [Orgs.], 2012. p. 144).

Há que se analisar três pressupostos condicionantes da pesquisa. a) relevância social do conhecimento: o conhecimento deve estar comprometido com a relevância social. Essas pesquisas devem oferecer às pessoas elementos subsidiários de sua emancipação. Para tanto, as pesquisas desenvolvidas, sobretudo na pós-graduação, devem levar à transformação e a emancipação de todas as pessoas. Além disso, devem empreender discussões críticas que evidenciem “compromissos sociais e políticos com a compreensão e busca de soluções para os problemas cruciais enfrentados pela sociedade brasileira em cada área do conhecimento especificamente” (SEVERINO, 2017. p. 32). Essa emancipação deve ser concebida tanto num plano individual como coletivo por meio de instrumentos oferecidos pela concepção e prática da educação e da ciência e, dessa forma, as pessoas não devem se submeter às precárias condições de existência em que ainda se encontra a maioria da população brasileira. Um consciente trabalho nessa linha faz com que as pessoas se entendam agentes capazes de exercer práticas reais mediadoras da existência histórica. b) A natureza construtivista do processo do conhecer. Sujeito e objetos são categorias muito importantes no processo de construção de conhecimento. De modo que há um trabalho intelectual subjetivo e a construção ou apropriação de um conhecimento dos conteúdos objetivos. “Só se aprende ciência, praticando a ciência; só se pratica a ciência, praticando a pesquisa e só se pratica a pesquisa, trabalhando o conhecimento a partir das fontes apropriadas a cada tipo de objetivo” (SEVERINO, 2017. p. 33). Todo o conhecimento é produzido num contexto dotado de intencionalidades e fundamentações que devem ser levadas em conta ao estabelecer as sínteses e definir as categorias da pesquisa. c) A pós-graduação como lugar de pesquisa. A pesquisa pode ser realizada em qualquer lugar ou momento, mas nunca pode ser elemento ocioso na pós-graduação que tem seu lugar prioritário de pesquisa. As práticas investigativas deveriam ser praticadas por todos, especialmente professores, do ensino superior. Há que se “desenvolver uma pesquisa que realize, efetivamente, um ato de criação de conhecimento novo, um processo que faça avançar a ciência na área” (SEVERINO, 2017. p. 34). Fazer ciência é produzir conhecimentos novos, mas também dar condições metodológicas para que a sociedade, que tenha interesse, possa produzi-lo também através do desenvolvimento de

uma fundamentação teórica, reflexão sistemática, levantamento de dados empíricos, documentais ou históricos.

Referências Bibliográficas

DEWEY, John. **Experiência e natureza; Lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência; Vida e educação; e Teoria da vida moral.** Trads. Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme; Anísio S. Teixeira; Leônidas Gontijo de Carvalho. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In* FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GAMBOA, Silvio A. S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. *In* FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Waldemar. O quantitativo e o Qualitativo na Pesquisa Educacional. **Revista Avaliação.** V. 2, nº 3(5), 1997.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. *In* ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson S. (Orgs.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais.** Campinas: Editora Alínea, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A pesquisa na pós-graduação em educação. **Revista Eletrônica de Educação.** Vol. 1 nº 1, p. 31-49. São Carlos: UFSCar, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.